



## UTILIZAÇÃO DE INSULINA POR USUÁRIOS DE UMA FARMÁCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE<sup>1</sup>

Andressa Caroline Loebens Diel<sup>2</sup>, Aline Schneider<sup>3</sup>, Darlan Vinícius Massuquini<sup>4</sup>,  
Christiane de Fátima Colet<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa realizada na Farmácia Básica Municipal de Ijuí em parceria com a UNIJUÍ.

<sup>2</sup> Farmacêutica. Servidora da Prefeitura Municipal de Ijuí. Mestranda em Atenção Integral à Saúde da UNIJUÍ. E-mail: andressa.diel@hotmail.com

<sup>3</sup> Farmacêutica. Mestre em Atenção Integral à Saúde da UNIJUÍ. Servidora da Prefeitura Municipal de Ijuí. Coordenadora da Assistência Farmacêutica. E-mail: aline\_schneider90@hotmail.com

<sup>4</sup> Farmacêutico. Farmácia Municipal de Ijuí. E-mail: darlan.massuquini@sou.unijui.edu.br

<sup>5</sup> Farmacêutica. Doutora em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS. Professora Adjunta da UNIJUÍ E-mail: christiane.colet@unijui.edu.br

**Introdução:** O diabetes mellitus é uma doença caracterizada pela hiperglicemia crônica com alta prevalência na Atenção Primária à Saúde (APS) (MUZY, et al, 2021). Muitos pacientes com essa doença utilizam insulina como parte do tratamento farmacológico, o que demanda atenção dos profissionais de saúde, visto que seu manejo é complexo, devido a dificuldades de: autoaplicação, ajustes de doses e armazenamento incorreto (MAEYAMA et al, 2020). Dessa forma, é importante identificar fatores relacionados com a utilização de insulina por usuários na APS para direcionar ações de educação em saúde voltadas à farmacoterapia (SILVA, 2020). Dentre as estratégias de acompanhamento desses usuários, e execução das ações supracitadas, pode-se citar o cuidado farmacêutico, que é uma forma de vincular o profissional com o usuário e tentar auxiliá-lo quanto aos problemas relacionados ao uso de medicamentos (CAMPOS et al, 2020). Este tem contribuído na melhoria da saúde de diabéticos, permitindo a promoção à saúde e a resolução de agravos, evitando danos maiores à saúde (FRANCO et al, 2020). **Objetivos:** Avaliar o uso de insulina e os fatores associados por usuários em uma farmácia da APS. **Metodologia:** Estudo transversal, com análise de dados secundários, coletados no sistema informatizado da Farmácia Básica Municipal de Ijuí, no mês de dezembro de 2022. Foram incluídos usuários de ambos os sexos, de todas as idades, de todos indivíduos que retiraram algum tipo de insulina neste local. Foi considerada polifarmácia o uso de cinco ou mais medicamentos concomitantes. O estudo foi aprovado pela Prefeitura Municipal de Ijuí. **Resultados:** Foram identificados 219 usuários de insulina, dos quais, 65,29% eram do sexo feminino. Quanto à faixa etária verifica-se que: a) Até 20 anos representaram 0,91% dos casos, dos quais, todos utilizavam insulina NPH e 50% associavam com insulina regular; b) dos 21 aos 40 anos foram 7,30%, sendo 85,71% utilizadores somente de NPH e 14,29% utilizaram ambas; c) entre 41 aos 60 anos representaram 31,05%, sendo 68,18% usuários somente de NPH e 31,18% ambas insulinas; d) acima dos 60 anos com 60,73% dos casos, e destes, 80,46% usavam somente NPH e 19,54% associado com regular. Em relação ao motivo de uso da insulina, 3,19% eram diabéticas gestacionais, 4,1 % diabéticos do tipo I e 92,69% diabéticos do tipo II. Em relação à farmacoterapia, 81% dos diabéticos apresentaram hipertensão arterial sistêmica e 68,49% eram polimedicados. Ainda, foi constatado que 67,12% utilizaram a insulina NPH caneta e



5,47% utilizaram a caneta regular. Já os que utilizaram NPH frasco, representaram 27,39% e nenhum usuário retirou insulina regular de frasco. **Conclusões:** Nesse trabalho foi possível identificar maior frequência de uso de insulino-dependentes do sexo feminino, usuários idosos, maior uso de insulina do tipo NPH e na apresentação de caneta; uso de polifarmácia e comorbidades associadas ao insulino-dependente, principalmente hipertensão. Considerando esta utilização, é notória a necessidade do acompanhamento em saúde dos usuários na APS, principalmente do perfil acima descrito, pois tornam-se maiores as chances de erros no cuidado em saúde. A prática do cuidado farmacêutico é uma das formas possíveis de intervenção, visto que o profissional contribui não só na orientação do uso correto de medicamentos, mas também na integralidade do cuidado em saúde. **Palavras-chave:** Cuidado farmacêutico; diabetes; insulino-dependentes.